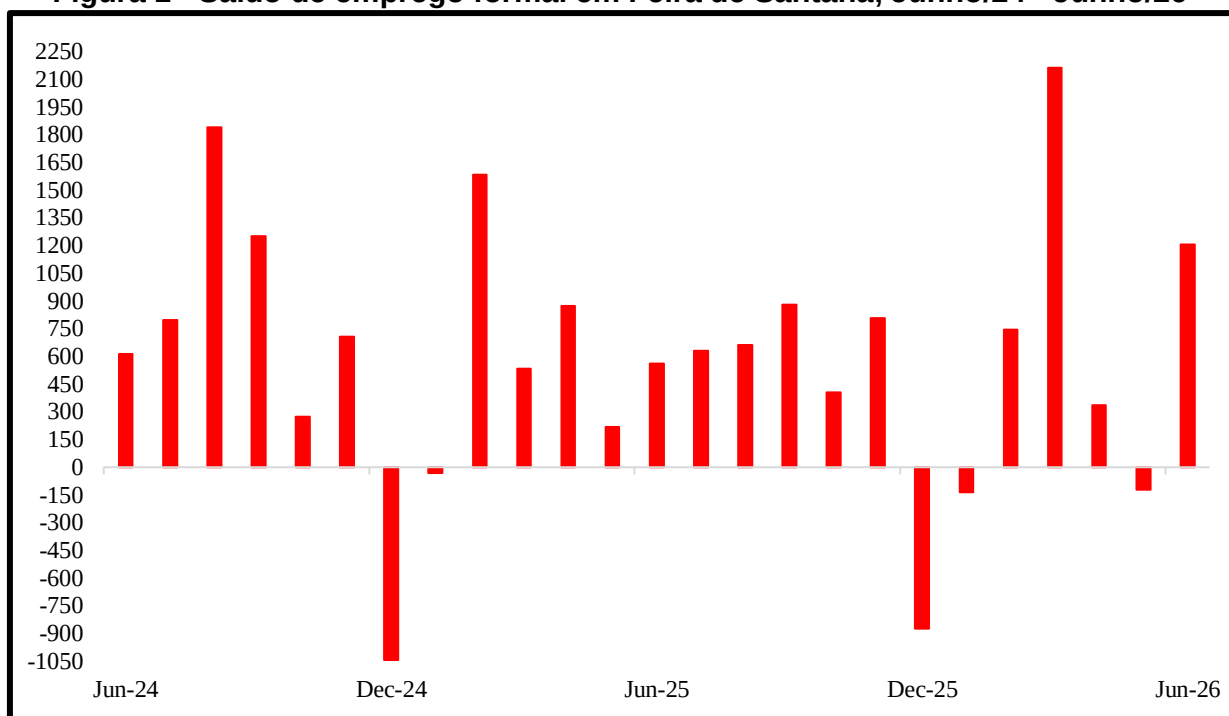


BOLETIM JUNHO 2026

MERCADO DE TRABALHO FEIRENSE RECUPERA TRAJETÓRIA POSITIVA E REGISTRA SALDO DE 1.206 VÍNCULOS

De acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), o mercado de trabalho formal de Feira de Santana registrou, em junho de 2026, saldo positivo de 1.206 postos de trabalho, resultado de 6.422 admissões e 5.216 desligamentos. Esse desempenho representa uma recuperação em relação ao mês anterior, quando o município havia registrado saldo negativo de empregos (Figura 1).

Figura 1 - Saldo de emprego formal em Feira de Santana, Junho/24 - Junho/26



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

O resultado de junho supera amplamente o observado no mesmo mês do ano anterior. Em junho de 2025, Feira de Santana havia gerado saldo positivo de 560 empregos formais, resultado de 5.211 admissões e 4.651 desligamentos. Comparativamente, o saldo de junho de 2026 foi superior em 646 postos de trabalho, representando um crescimento de 115,4% em relação ao mesmo período de 2025.

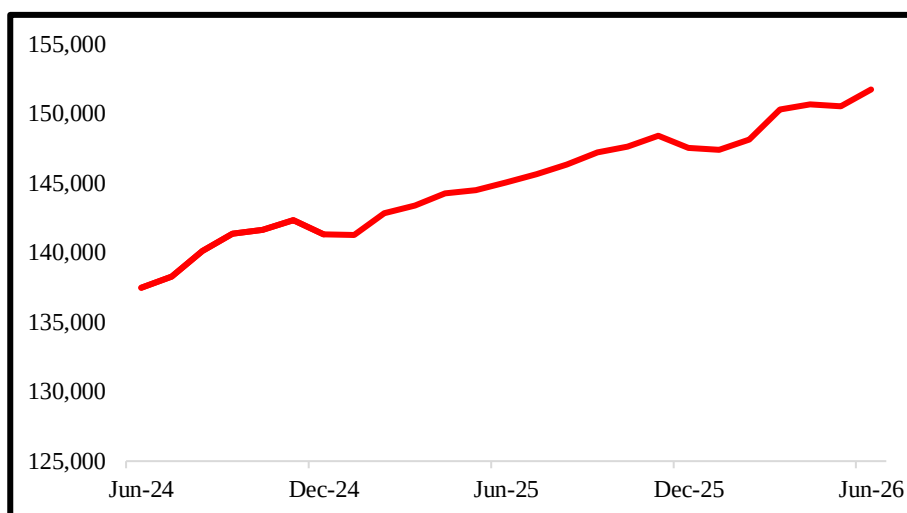
A bem da verdade, a análise da série histórica dos meses de junho revela que junho de 2026 apresentou o melhor desempenho para esse mês desde 2020, consolidando-se como o período de maior geração líquida de empregos para o mês de junho na série analisada. Em junho de 2020, o saldo foi de -188 empregos; em 2021, de 932; em 2022, de 542; em 2023, de 953; em 2024, de 614; e em 2025, de 560. Com o saldo de 1.206 postos de trabalho, junho de 2026 supera o segundo melhor resultado da série, registrado em junho de 2023 (953 empregos), em 253 postos de trabalho, consolidando-se como o mês de junho mais favorável ao emprego formal em Feira de Santana nos últimos anos.

Entretanto, a análise da dinâmica recente recomenda cautela na interpretação desse resultado como uma mudança estrutural definitiva. O comportamento do mercado de trabalho em 2026 tem sido marcado por elevada volatilidade. O ano iniciou-se com saldo negativo de 136 empregos em janeiro, seguido por recuperação nos meses subsequentes, com a criação de 745 vagas em fevereiro, 2.164 em março e 335 em abril, antes da retração observada em maio (-120 empregos). O forte desempenho de junho, portanto, insere-se em um contexto de oscilações significativas, sugerindo que o mercado de trabalho local permanece sujeito a flutuações conjunturais.

O estoque de empregos formais de Feira de Santana totalizou 151.742 vínculos ativos em junho de 2026, representando o maior nível da série histórica do município (Figura 2). Em comparação com maio de 2026, quando o estoque era de 150.536 vínculos, houve um acréscimo de 1.206 postos de trabalho, o que corresponde a uma variação positiva de 0,80%. Esse crescimento mensal do estoque reflete diretamente o saldo positivo registrado no período e confirma a recuperação do mercado de trabalho local após a retração observada em maio.

Em relação a dezembro de 2025, o estoque de junho de 2026 apresenta crescimento de 4.194 vínculos, o que corresponde a uma expansão de 2,84% no primeiro semestre do ano. Esse resultado demonstra que o mercado de trabalho formal do município continua operando em patamar superior ao observado no final do ano anterior, embora sujeito a flutuações mensais.

Figura 2 - Estoque de emprego formal em Feira de Santana, Junho/24 – Junho/26



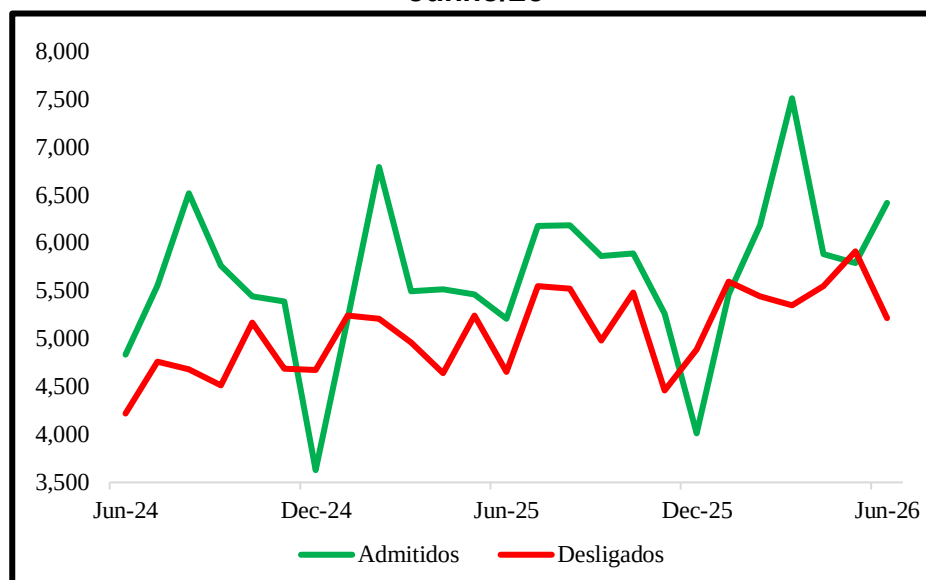
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

A comparação com o estoque de junho de 2025 (145.040 vínculos) revela um crescimento de 6.702 empregos formais nos últimos doze meses, o que representa uma expansão de 4,62% no período. Esse resultado indica que, em uma perspectiva anual, o mercado de trabalho feirense mantém trajetória consistente de crescimento, ainda que o ritmo de expansão possa variar ao longo dos meses.

Quando se compara a evolução dos últimos doze meses com a observada no período imediatamente anterior, percebe-se, contudo, uma redução do ritmo de expansão do mercado de trabalho. Nos doze meses encerrados em junho de 2025, Feira de Santana havia acumulado crescimento de 7.564 vínculos (passando de 137.476 em junho de 2024 para 145.040 em junho de 2025), enquanto, nos doze meses encerrados em junho de 2026, esse incremento foi de 6.702 empregos, representando redução de aproximadamente 11,4% no volume líquido de postos gerados.

Em junho de 2026, Feira de Santana, como já pontuado, registrou 6.422 admissões e 5.216 desligamentos, produzindo saldo positivo de 1.206 empregos formais. Diferentemente do mês anterior, o resultado decorreu principalmente da redução do número de desligamentos, que atingiu o menor patamar observado nos últimos meses (janeiro a maio de 2026). Embora o volume de admissões tenha permanecido relativamente elevado, ele foi mais do que suficiente para compensar a queda nas demissões, resultando na expressiva geração de vagas no período (Figura 3).

Figura 3 - Dinâmica do emprego formal em Feira de Santana, Junho/24 – Junho/26



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

A desagregação dos dados do Novo CAGED para o mês de junho de 2026 revela um desempenho heterogêneo entre os setores econômicos, com a maioria dos segmentos apresentando geração líquida de empregos (Tabela 1). Com efeito, no aludido mês, o setor de Serviços registrou 3.618 admissões e 2.220 desligamentos, produzindo um expressivo saldo de 1.398 empregos formais, o que representa uma expansão de 2,00% em seu estoque, que alcançou 71.224 vínculos ativos. Esse desempenho mais do que compensou as perdas verificadas em outros segmentos, consolidando os Serviços como o principal motor da geração de empregos na economia feirense.

Tabela 1 - Emprego formal por setor em Feira de Santana (Junho/2026)

Setor	Admissões	Demissões	Saldo
Agropecuária	20	32	-12
Comércio	1.428	1.348	80
Construção	608	967	-359
Indústria	748	649	99
Serviços	3.618	2.220	1.398

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

Em sentido oposto, a Construção Civil apresentou o pior desempenho do mês, com 608 admissões e 967 desligamentos, resultando em saldo negativo de 359 postos de trabalho e redução de 2,74% em seu estoque, que passou para 12.746 vínculos, interrompendo a trajetória de crescimento observada em meses anteriores.

A Indústria, por sua vez, registrou desempenho positivo, com 748 admissões e 649 desligamentos, gerando saldo de 99 empregos e expansão de 0,39% no estoque, que atingiu 25.347 vínculos. Já o Comércio, por seu turno, apresentou comportamento equilibrado, com 1.428 admissões e 1.348 desligamentos, saldo de 80 postos e variação de 0,19% no estoque, que chegou a 41.686 vínculos. Já a Agropecuária, com apenas 20 admissões e 32 desligamentos, registrou saldo negativo de 12 empregos e retração de 1,60% no estoque, que encerrou o mês com 739 vínculos.

Dando continuidade à análise setorial, só que agora privilegiando a desagregação dos dados acumulados do Novo CAGED para o período de janeiro a junho de 2026, percebe-se o setor de Serviços, que já havia se destacado no desempenho de junho, consolida-se como o principal gerador de empregos no acumulado do ano, com 17.755 admissões e 15.196 desligamentos, produzindo saldo de 2.559 postos de trabalho e expansão de 3,73% em seu estoque, que atingiu 71.224 vínculos.

A Construção Civil, embora tenha apresentado desempenho negativo em junho, mantém trajetória expressiva no acumulado, com 5.398 admissões e 4.334 desligamentos, saldo de 1.064 empregos e a maior taxa de crescimento entre os setores (9,11%), elevando seu estoque para 12.746 vínculos. Esse desempenho reflete o dinamismo do setor ao longo do primeiro semestre.

A Indústria também contribuiu positivamente para o saldo acumulado, registrando 4.864 admissões e 4.007 desligamentos, com saldo de 857 empregos e crescimento de 3,50% no estoque, que chegou a 25.347 vínculos.

Contrariamente, o Comércio apresentou desempenho negativo no acumulado, com 9.142 admissões e 9.374 desligamentos, resultando em saldo de -232 postos e retração de 0,55% no estoque, que encerrou o semestre com 41.686 vínculos. Apesar desse resultado, o setor registrou saldo positivo em junho (80 empregos), sugerindo uma possível recuperação no final do semestre. A Agropecuária, por sua vez, manteve

trajetória de fragilidade, com apenas 102 admissões e 156 desligamentos, saldo negativo de 54 empregos e a maior retração proporcional entre os setores (-6,81%), reduzindo seu estoque para 739 vínculos.

A comparação entre o desempenho do emprego formal em Feira de Santana e no estado da Bahia em junho de 2026 revela que ambos os territórios mantiveram trajetória de geração líquida de empregos, embora em escalas e ritmos distintos, compatíveis com suas diferentes dimensões econômicas. Enquanto o estado da Bahia registrou saldo positivo de 8.985 empregos formais em junho, resultado de 87.327 admissões e 78.342 desligamentos, o município de Feira de Santana, como já explicitado, apresentou saldo de 1.206 postos de trabalho, com 6.422 admissões e 5.216 desligamentos. Em termos proporcionais, o município respondeu por aproximadamente 13,4% do saldo estadual no mês, participação que supera sua representação no estoque total de empregos da Bahia (cerca de 6,9%), indicando um desempenho relativamente mais intenso da economia feirense em junho.

O estoque de empregos formais ao final de junho de 2026 também evidencia a diferença de porte entre as duas economias. A Bahia encerrou o mês com 2.193.848 vínculos celetistas ativos, enquanto Feira de Santana totalizou 151.742 vínculos, o que representa uma participação de 6,92% do estoque estadual. Essa proporção é coerente com a posição de Feira de Santana como o segundo maior município da Bahia em população e atividade econômica, e confirma sua relevância como polo regional de geração de empregos.

A análise da evolução do estoque revela que, em termos relativos, Feira de Santana apresentou crescimento ligeiramente superior ao do estado em junho. Enquanto a Bahia registrou expansão de 0,41% em seu estoque de empregos formais na passagem de maio para junho, o município feirense, tal qual já evidenciado, apresentou variação de 0,80% no mesmo período, o que indica um dinamismo relativo mais acentuado da economia local, ainda que sobre uma base menor. Esse resultado sugere que o mercado de trabalho de Feira de Santana, embora de menor porte, apresentou ritmo de expansão superior à média estadual no mês de junho.



CONHECENDO A ECONOMIA FEIRENSE: CUSTO DA CESTA BÁSICA E INDICADORES SOCIOECÔNOMICOS

Instituição de Ensino

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Instituição Parceira

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI)

Pró-Reitoria

Pró-Reitoria de Extensão

Departamento

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Curso

Ciências Econômicas

Programa de Extensão

Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica
e Indicadores Socioeconômicos

Coordenadora

Verônica F. Silva dos Santos

Vice Coordenador

Fernanda Oliveira Caires e Caires

Docentes

Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva

Codjo Olivier Sossa

Cleiton Silva de Jesus

José Caetano de Jesus Filho

Laumar Neves de Souza

Discentes

Arthur Nascimento Ramos

Daniel Augusto A. S. dos Santos

Eduardo Emilio Cruz Batista

Kamile Oliveira Santos

Luiz Henrique Vilela Dutra

Maycon Devid Cardoso Lima

Natalia Couto Reis

Paulo Henrique Cruz Brandão

Roberty Maia da Silva

Sueide Santana Linhares

Yasmin Bastos Soares

Yasmin Mota dos Santos